



A UNIÃO DA GESTÃO ESCOLAR COM A COMUNIDADE: Utilizando recursos midiáticos contra a evasão escolar

GOUVEIA, Renata Mezete¹; MORAES, Juliana Cristina de²; MENDES, Maria Aparecida Lúcio³;
SOBRINHO, Jair Silva⁴.

Este trabalho baseia-se em um relato de experiência a partir de intervenções da Gestão Escolar e o município de Turvolândia, que buscou amenizar os percentuais de abandono e evasão escolar. Neste contexto, foi proposto como problema de pesquisa: De quais maneiras a Gestão Escolar pode implementar ações práticas a fim de mitigar os índices de fracasso escolar e subsequente evasão escolar no Ensino Fundamental I? Como hipótese apresentou-se a proposta de entusiasmar e informar os cidadãos por meio dos meios de comunicação disponíveis. Tal relato contou as vivências dessa mediação, aspirando a diminuição de seus índices. As informações geradas pelos programas e anúncios nas rádios locais, confirmou a necessidade do contato do gestor com a sociedade local no processo de cuidado com os estudantes e discutiu a importância de intervenções que visassem mitigar o abandono dos estudos. Para isso, o projeto consultou os alunos, fez panfletagens, reuniões com a comunidade e anúncio em rádio comunitária. Como resultados constatou-se a identificação de estudantes retornando à escola, bem como denúncias encaminhadas ao Conselho Tutelar do município.

Palavras-chave:

Educação Básica; Ensino Fundamental I; Fracasso escolar.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho é um relato de experiência elaborado para a conclusão do Curso de Licenciatura em Pedagogia EaD do IFSULDEMINAS *Campus* Muzambinho. Seu conteúdo é embasado na prática realizada na cidade de Turvolândia, MG. O tema que inspirou sua elaboração foi a evasão escolar no Ensino Fundamental I, uma questão que há muito tempo alarma a gestão escolar, e que precisa ser amparada com metodologias atualizadas, que permitam uma abordagem mais inclusiva. Lück (2017, p. 15) salienta que “[...] É importante destacar que essas modificações extrapolam mudanças meramente curriculares, metodológicas ou de modernização de equipamentos e recursos de apoio ao processo educacional[...]”.

Diante dessa mobilização, construiu-se como problema de pesquisa: De quais formas a gestão escolar pode implementar ações práticas a fim de entusiasmar a população local mitigando os índices de fracasso escolar e subsequente evasão escolar do Ensino Fundamental I? Assim, como hipótese foi proposto que por meio do incentivo e entusiasmo aos cidadãos por meio de programas e anúncios nas rádios locais, apontando a necessidade do contato do gestor com a sociedade local no processo de

¹Licencianda em Pedagogia pelo Instituto Federal do Sul de Minas – Campus Muzambinho. E-mail: rmztgouveia@gmail.com.

²Licencianda em Pedagogia pelo Instituto Federal do Sul de Minas- Campus Muzambinho. E-mail: julye.moraes2017@gmail.com.

³Orientadora de trabalho de conclusão de curso em Licenciatura em Pedagogia IF Sul de Minas – Campos Muzambinho. E-mail: maria.mendes@muz.ifsulde Minas.edu.br.

⁴Orientador de trabalho de conclusão de curso em Licenciatura em Pedagogia IF Sul de Minas – Campos Muzambinho. E-mail: jair.sobrinho@muz.ifsulde Minas.edu.br.

cuidado com os estudantes e, discutindo a importância de intervenções que visassem mitigar o abandono escolar.

A construção do campo empírico se deu em uma escola de Ensino Fundamental I mantida pela prefeitura da cidade, atendendo estudantes de perfil socioeconômico médio baixo, com a temática sugerida pela própria diretora da escola. Para o projeto foi realizada uma coleta de dados, tendo como participantes da pesquisa estudantes das turmas de 4º e 5º anos, pois estes já compreendiam bem a escrita e a leitura. A pesquisa qualitativa com os estudantes consistia em conhecer a opinião deles sobre a escola e os possíveis motivos para qual os alunos gostavam ou não gostavam na escola.

Como objetivo geral, o presente resumo trouxe vivências a partir da intervenção junto à comunidade escolar do município de Turvolândia, com a finalidade de alertar sobre o fracasso escolar, visando a diminuição dos índices de Evasão Escolar no município, utilizando para tanto, meios de comunicação disponíveis à população local. Como objetivos específicos, esperava-se entusiasmar os cidadãos por meio de programas e anúncios nas rádios locais e comunitárias, que fornecessem o conhecimento à população sobre a importância de que as crianças frequentem a escola, e, de, como essa prática, de frequentar a escola, irá impactar a vida desses futuros adultos. Além disso, apontar a necessidade do contato do gestor com os estudantes, professores, familiares, e a sociedade local no processo de cuidado com os estudantes, para a manutenção da assiduidade e do interesse nos estudos, principalmente em famílias de maior vulnerabilidade social, e, discutir a importância de intervenções que visem mitigar o abandono escolar e ambientar estudantes à escola, pois “[...] esses aspectos mostram como a escola não pode mais ser considerada isoladamente de outros contextos, outras culturas, outras mediações. A escola contemporânea precisa voltar-se para as novas realidades[...]”.

(Libâneo, 2004. p. 6)

2. MATERIAL E MÉTODOS

A elaboração deste relato partiu da realização de pesquisas bibliográficas, pesquisa de campo e ações da gestão; de informação com o anúncio na rádio e panfletos distribuídos. Intervindo e agindo quando necessário, proporcionando melhorias nos métodos pedagógicos e implementando eventos lúdicos na escola para atrair de volta aqueles estudantes que tendem a evadir. Para dar credibilidade à pesquisa foram consultados livros, teses, e artigos disponíveis no Google Acadêmico, Plataforma Scielo e Repositórios oficiais da Capes utilizando-se de palavras-chave como “evasão escolar”, “evasão escolar na educação básica” e “gestão escolar e a evasão”. Como poucos documentos referentes aos anos iniciais foram encontrados, direcionou-se os estudos para autores destaques nesta temática: Libâneo e Lück.

A evasão escolar consiste em um desafio para a gestão escolar para tanto “[...] é preciso a colaboração da escola para a revitalização da formação ética, atingindo tanto as ações cotidianas quanto as formas de relações entre povos [...]” (Libâneo, 2004. p. 6). Nesse período pós-pandêmico

esse desafio aumentou exponencialmente, pois houve um motivo de força maior para que todos se afastassem e aqueles que tendem a não frequentar as aulas tiveram significativo desestímulo.

A prática aqui relatada deu-se em uma sequência de ações iniciadas por uma pesquisa com alunos, depois vinhetas em rádio comunitária, panfletagem pela cidade, conversa com os pais em reuniões para entrega de notas, sugestão de atividades dentro da escola no período das aulas para estimular a frequência. A pesquisa de campo efetivou-se junto a estudantes do 4º e 5º anos e foi assim definida pelo fato destes estudantes já compreenderem bem a escrita e a leitura. Foram duas turmas de 4º ano e três turmas de 5º ano, totalizando 125 estudantes. Os dados coletados com os questionários apontaram respostas diversificadas, positivamente os alunos gostavam de se encontrar com colegas, do recreio, da merenda, ver a professora, porém do que eles mais gostavam eram das aulas de educação física. As respostas negativas foram: dificuldade em alguma matéria específica, o desentendimento com algum colega, mas a maioria relatou não gostar de acordar cedo. Após a coleta e a análise dos dados, foi possível propor ações alternativas para trazer esses alunos de volta à escola.

Há muitos fatores que podem contribuir para o insucesso escolar, dentre eles o pouco, ou nenhum, acesso à internet. Considerando as especificidades da comunidade local que é composta em sua maioria por famílias habitantes da zona rural, assim, optou-se por uma comunicação que fosse ao encontro igualmente de toda a comunidade: o anúncio na rádio da cidade. Para contemplar esta etapa, foi veiculado na Rádio Comunitária Nova Geração 104.9 FM uma vinheta que alertava a população da cidade sobre a importância da frequência escolar das crianças e adolescentes, e que, qualquer pessoa poderia/deveria entrar em contato com a escola, vislumbrando o retorno de estudantes evadidos aos estudos. Esta iniciativa teve a maior abrangência de todo o projeto, chegando aos trabalhadores rurais que migram para o município em épocas de colheita, trazendo a família com crianças em idade escolar e que, por algum motivo, impossibilitam-nas de estudar.

Prosseguindo com a intervenção, houve a confecção de 1000 panfletos que foram distribuídos pelas casas, comércio e a transeuntes da cidade, com os dizeres “Criança e adolescente fora da escola NÃO pode”. A etapa seguinte, foi conversar com pais e responsáveis em uma reunião de entrega de boletins, e, finalmente, a última mediação, foi na reunião pedagógica, onde foi apresentado os resultados da pesquisa qualitativa, pois, “[...] processos de organização educacional dispõe de elementos constitutivos que são, na verdade, instrumentos de ação mobilizados para atingir os objetivos escolares[...]” (Libâneo, 2001, p. 5), e a proposição de uma monitoria de alunos, como fonte de protagonismo, organização e planejamento, onde os próprios colegas se ajudam, e também, um recreio orientado para incentivar a frequência escolar, alimentando o gosto dos alunos pelos esportes e atividades ao ar livre.

3. RELATO DE EXPERIÊNCIA

A execução da prática despertou na comunidade o interesse pelo tema de modo que denúncias chegaram até a escola informando que havia crianças na zona rural do município que não estavam

frequentando as aulas e que a gestão escolar poderia agir para integrá-las novamente ao ambiente escolar. Porém, tais informações de denúncias apenas foram relatadas posteriormente à escrita e à apresentação da prática em questão, no entanto, registra-se aqui o efeito positivo produzido pela ação, podendo ser esta uma questão para futuros desdobramentos da pesquisa.

Outra ação posposta e que pode ser incorporada aos ambientes escolares é a implantação da monitoria de alunos que levam a linguagem de aprendizado do próprio aluno, para o outro aluno, tentando dessa forma alcançar o entendimento, que, por algum motivo, o professor não conseguiu alcançar. Também os recreios orientados com campeonatos esportivos, garantindo a frequência escolar como requisito básico para a participação, já que na pesquisa realizada com os alunos, as aulas de Educação Física são as preferidas por eles. Dentre todas as observações durante a execução deste trabalho, a mais relevante é a da importância de que a gestão escolar deve estar em conjunto com a comunidade, exercendo ações coletivas que vão ao encontro às transformações sociais.

4. CONCLUSÃO

Diante da experiência vivenciada, das pesquisas realizadas e das reflexões analisadas pode se considerar que a evasão escolar no Ensino Fundamental I é um problema social de dimensão macro. As causas do fracasso são recorrentes e conhecidas pelo poder público, porém, não são em muitos locais não se percebem ações reais de combate ao abandono e à evasão escolar.

Como objetivo geral, a demanda midiática se encontra com a evasão escolar nesse ponto, quando a gestão esclarece a população de uma cidade, um bairro ou uma comunidade, que ela pode ajudar essas crianças. Dessa maneira, é possível apontar que os objetivos foram alcançados e que houve o engajamento da população do município com a intervenção, ficando comprovado por meio das denúncias efetivadas, que os recursos midiáticos conseguem atingir as famílias, e que quando a gestão se une à comunidade é possível a reintegração dessas crianças à escola.

Por assim dizer, muito deve ser feito para proteger esses alunos do futuro incerto, já que a alfabetização e o letramento, a instrução em si, quando feita na idade ideal dá mais garantias de sucesso para esses jovens cidadãos. Sabe-se que nunca é tarde para aprender, mas sabe-se também que o tempo perdido nunca pode ser recuperado e que a sociedade é também responsável pela permanência e desempenho escolar dos estudantes, já que se tratam de menores imputáveis e que precisam ser amparados pela família, pela sociedade e pelo Estado como um todo.

REFERÊNCIAS

LIBÂNEO, José Carlos. **O sistema de organização e gestão da escola** In: LIBÂNEO, José Carlos. Organização e Gestão da Escola - teoria e prática. 4ª ed. Goiânia: Alternativa, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos et al. **Organização e gestão da escola**. Teoria e prática, v. 5, 2004.

LÜCK, Heloísa. **Gestão educacional: uma questão paradigmática**. Editora Vozes Limitada, 2017.